

Apêndice 2

Fichas biográficas dos pintores de azulejo referidos no texto

ANTÓNIO DE OLIVEIRA BERNARDES

DATA DE NASCIMENTO: c. 1660, em Beja

Foi baptizado a 10 de Dezembro de 1662 e está registado no Livro de Baptismos de Santa Maria da Feira¹

FILIAÇÃO: Pedro Figueira, pintor de Moura nas modalidades de óleo, têmpera e brutesco, e Isabel Rodrigues, também natural de Moura²

CASAMENTO: Francisca Xavier, filha de Francisco Ferreira de Araújo, destacado pintor de tectos. Deste casamento nasceu Policarpo de Oliveira Bernardes, mas também Inácio (01/02/1697), José e Valério, Apolinário (menor em 1731), Maria da Conceição e Aurélia Maria

ÓBITO: 4 de Dezembro de 1732 (viúva morre nas mesmas Casas Caídas, em Março de 1750)

MORADA: 1696 – Rua das Casas Caídas, em Santa Catarina³

ASSINATURAS:

- *An^{to} .de oliv.^{ra} Berd^{es} fecit*, Redondo, Convento dos Paulistas da Serra d'Ossa, capela do Bispo, c. 1710
- **Antonius ab. Oliva fecit 1711**, Évora, igreja do convento dos Lóios, 1711
- **An to deoliv ra Bdes fecir / ...Bern des de 1712**, Ponta Delgada, Convento da Esperança, 1712
- **An. T^o de Olu.^{ra} B.^{des} o fes**, Évora, Ermida da Senhora da Cabeça
- **Antonius aboliua / inuentor**, Braga, Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, Capela de Santa Apolónia
- *An.to doliveira berd.es fecit*, Lisboa, Igreja do Convento de São Domingos de Benfica
- **Antonius Aboliva B / des, fecitt**, Peniche, Santuário dos Remédios

VIDA: Aprendeu os fundamentos da arte da pintura de brutesco com o pai, o pintor Pedro Figueira, e veio depois para Lisboa, na década de 1670⁴ onde, ao que parece, terá ingressado no *atelier* de Marcos da Cruz, com o qual aprendeu, entre 1681 e 1683⁵, havendo ainda quem o coloque na oficina de António de Oliveira e Louredo, pintor de têmpera de Sua Majestade a

¹ Susana FLOR, 'Do seu tempo fazia parrelha aos mais...'. *Marcos da Cruz e a pintura portuguesa do século XVII*, tese de Mestrado, Faculdade de Letras de Lisboa, 2002, p. 179.

² Vergílio CORREIA, "A Família Oliveira Bernardes", revista *A Águia*, nº 71-72, 1917, pp. 198-199; João Miguel dos Santos SIMÕES, *A Azulejaria em Portugal no Século XVIII*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979, p.33.

³ Idem, *ibidem* p. 34.

⁴ Susana FLOR, *op. cit.*, 2002, p. 179; RIBEIRO DOS SANTOS, códice 4711, fl. 19

⁵ Vitor SERRÃO, "O Património Artístico Barroco da Casa de Santa Maria – o tecto pintado e os azulejos de António de Oliveira Bernardes (1662-1732)", *Casa de Santa Maria - Raul Lino em Cascais*, Cascais, 2005, p. 89.

rainha D. Francisca de Sabóia⁶. A ligação aos principais pintores da corte deverá ter ajudado a que, em 1684 ou 1685 apareça já como membro da Irmandade de São Lucas e, em 1687, como mordomo da referida Irmandade⁷.

A sua oficina localizava-se na Rua das Casas Caídas, ou da Caldeira, na freguesia de Santa Catarina⁸ e era possível que lhe estivesse associada uma olaria⁹. A rede de ligações de António de Oliveira Bernardes é verdadeiramente impressionante, e apenas parcialmente conhecida conforme se pode observar pelo levantamento efectuado por Vítor Serrão¹⁰. A sua ascendência é confirmada pelo estatuto de juiz da Irmandade que gozava em 1694. O interesse pela pintura a óleo foi dando lugar, gradualmente, à pintura em azulejo que se tornou preponderante a partir de 1710. O período áureo desta oficina prolongou-se até 1720, ano em que concorrem numerosas encomendas e nas quais passou a desempenhar maior relevo o seu filho Policarpo. Após 1725 a doença limita em muito as suas capacidades, encontrando-se entredado a partir de 1730, com convulsões que nem sequer lhe permitiram assinar o seu próprio testamento, com data de 4 de Abril de 1731¹¹.

Apesar da preponderância do azulejo, a verdade é que, depois de ser acometido pela doença, entregou a oficina a Policarpo e nomeou outro dos seus filhos, Frei José de Santa Maria, como seu procurador, para que este pudesse receber os pagamentos da pintura de azulejo e cavalete que lhe deviam¹².

Para além de Policarpo, formaram-se com António os também pintores de azulejo Teotónio dos Santos (1707-1708 e 1710-1711), Nicolau de Freitas (1720 e 1724), e Joaquim Coelho (1725), e ainda André Gonçalves (1701-1704) que depois se dedicou à pintura a óleo¹³. Segundo Vítor Serrão (CD Santarém) aqui trabalharam ainda o pintor de azulejos José de Oliveira Bernardes, os pintores brutescadores José Ferreira de Araújo, Manuel Vaz e José Figueira, numerosos artífices que passavam os cartões para o azulejo - Jacinto Coelho, José da Silva, Januário José, Matias Tomás, Lourenço dos Santos – e os ladrilheiros António de Abreu e João Oliveira.

⁶ Anísio FRANCO, “António de Oliveira Bernardes e a unidade decorativa do espaço barroco”, catálogo da exposição *Jerónimos – quatro séculos de pintura*, Lisboa, 1993, p. 215.

⁷ Sousa VITERBO, *Notícia de alguns pintores portugueses e de outros que, sendo estrangeiros, exerceram a sua arte em Portugal*, Lisboa, Typografia da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1903, p. 118; Reynaldo dos SANTOS, *O azulejo em Portugal*, Lisboa, Ed. Sul, imp. 1957, p. 114; Susana FLOR, *op. cit.*, 2002, p. 179.

⁸ Vergílio CORREIA, *op. cit.*, 1917, p. 207.

⁹ Reynaldo dos SANTOS, *op. cit.*, 1957, p. 114. Mas já Vergílio CORREIA, *op. cit.* 1917, p. 198 havia levantado a mesma hipótese.

¹⁰ Vítor SERRÃO, “As campanhas artísticas da igreja de Nossa Senhora dos Prazeres”, *O Programa Artístico da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres em Beja – História, Arte e Restauro*, MC/PPAR, 2006, no prelo.

¹¹ Vergílio CORREIA *op. cit.*, 1917, p. 208; Vítor SERRÃO, *op. cit.*, no prelo.

¹² Susana FLOR, *op. cit.*, 2002, p. 182.

¹³ Reynaldo dos SANTOS, *op. cit.*, 1957, p. 115.

CARACTERÍSTICAS: A pintura de azulejo caracteriza-se por uma grande leveza e delicadeza da pincelada, recorrendo a esfumados conseguidos apenas com uma aguadilha, só ao alcance de pintores com muita experiência.

Os esquemas compositivos são comuns à pintura a óleo, de azulejo e mesmo aos tectos, o mesmo acontecendo relativamente aos modelos gráficos que denunciam a influência dos grandes pintores barrocos italianos, franceses e flamengos da época. Apesar de nunca ter saído do país, tinha à sua disposição um vasto leque de exemplos do que de melhor se fazia na Europa, ainda que, em determinados casos, pudesse recorrer a modelos anteriores, de gosto maneirista. Na verdade, António de Oliveira Bernardes fora educado segundo os modelos classicistas do Barroco Internacional, com referências romanas, mas sobretudo francesas “que revelam base tratadística, domínio da ciência da perspectiva, dos efeitos de rasgamento ilusório e grande segurança de desenho e cromatismo luminoso na concepção das cenas, com esboços dinâmicos e efeitos de afastamentos vistosos”¹⁴. A tudo isto, há a juntar, ainda, a influência de Rubens, entendida à luz do colorido luminoso e já não numa vertente tenebrista.

As estampas empregues nas cercaduras foram usadas à exaustão, ainda que em combinações diferentes, o que lhes conferia nova vitalidade. Há autores que defendem que António apenas se ocupava da concepção geral da obra, pintando exclusivamente as figurações e deixando para os restantes pintores da oficina as cercaduras e demais elementos decorativos, o que denuncia a crescente especialização do trabalho¹⁵.

QUADRO DAS OBRAS ASSINADAS E ATRIBUÍDAS

ANO	DESCRIÇÃO	ASS./ATR.	SUPORTE	BIBLIOGRAFIA
1675-96	Lisboa , Madre de Deus, <i>Aviso da Fuga para o Egipto</i>		Pintura	FLOR, 2002: 144, 179
Posterior a 1683 ¹⁶	Lisboa , Palácio de Santos-o-Velho, capela dos Lencastres, <i>São Miguel e as Almas</i> , e a <i>Ascensão de Cristo</i>		Pintura	FLOR, 2002: 163
???? / 1715 (ou 1700)	Lisboa , convento da freiras brígidas de Nossa Senhora de Marvila, coro baixo, <i>Imaculada Conceição</i> IDEM , <i>Cântico dos Cânticos</i>	Atr.	Pintura / Azulejo	SIMÕES, 1979: 213; MECO, 1986: 224; ARRUDA, COELHO, 1998: 134-135; IDEM, 2004: 58
1688-89	Moura , Misericórdia de Moura, <i>Visitação da Virgem</i> (hoje na capela do Senhor dos Passos na igreja do Carmo de Moura)		Pintura	SERRÃO, 2006
???	Serpa , igreja do Salvador		Pintura	

¹⁴ Vítor SERRÃO, *op. cit.*, 2006, no prelo.

¹⁵ José MECO, *O Azulejo em Portugal*, Publicações Alfa, Lisboa, 1989, p. 225.

¹⁶ Posterior à morte de Marcos da Cruz

1690	Beja , Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres – tecto e pinturas sobre tela – tecto e parede fundeira de entrada, campanha também executada por Pedro Figueira (pai de AOP) e João Pereira Pegado		Pintura de tectos ?	SERRÃO, 2006
???	Lisboa , Museu de Arte Sacra de São Roque, <i>Anunciação, Visitação, Apresentação do Menino no Templo, Adoração dos Magos</i>		Pintura	
1685-1690	Lisboa , Mosteiro de Santos-o-Novo, capela claustral de Nossa Senhora da Encarnação, telas da <i>vida da Virgem</i>		Pintura	
1694 (?) (ou entre 1689-94)	Azeitão , igreja de São Lourenço, <i>Martírio de São Lourenço</i> (conjunto de telas) e <i>Última Ceia</i> na boca da tribuna Azeitão , igreja de São Lourenço, revestimento da capela-mor	// Atr. Col- Policarpo	Pintura // Azulejo	// GONÇALVES, 1982: 269; MECO, 1986: 224
1695 (c.ª)	Setúbal , Igreja de Nossa Senhora do Bonfim, Capela-mor, óleo sobre forro de madeira		Pintura tecto (?) // Azulejo	SERRÃO, 2006 // MECO, 1986: 224
1696-97	Évora , Convento de Santa Clara, treze painéis		Pintura	FRANCO, 1993: 212; SERRÃO, 2006
1698 (c.ª) // tecto	Cascais , Salão da Casa de Santa Maria (procedente da nave da Ermida de Nossa Senhora do Monte na Quinta da Ramada em Frielas)	Colaboração nos tectos	Azulejo // Pintura	MECO, 1986: 223; MECO, 1989: 94/95; FRANCO, 1993: 206; SERRÃO, 2006
1698-1700 (c.ª)	Évora , Igreja do Convento de Santa Clara, capela-mor e corpo, pintura a óleo sobre estuque		Tecto?	FRANCO, 1993: 214; SERRÃO, 2006
1700 (c.ª) ou 1710	Funchal , Colégio de São João Evangelista, Santa Quitéria anunciando o martírio de Lenciano e de dois bispos, Martírio de Santa Quitéria e suas companheiras		Pintura	SOBRAL, 2001: 206-217; FLOR, 2002: 181; SERRÃO, 2006
1701	Évora , Ordem Terceira de São Francisco	Documentado	Azulejo	SERRÃO, 2006
1702 - 1703	Lisboa , Mosteiro de Santa Maria de Belém, capela do Senhor Jesus dos Passos, <i>Anjos com símbolos da Paixão</i>		Pintura	FRANCO, 1993: ; SERRÃO, 2006
1705 -1710	Lisboa , Ermida de Nossa Senhora da Saúde – silhar figurativo da nave	Atr.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 35; MECO, 1986: 224; MECO, 1989: 96
1706	Baleizão , igreja matriz, , <i>Batismo do rei franco Clóvis por São Remigio</i>	Campanha com cunhado Manuel Vaz	Pintura	
1709 (c.ª)	Coimbra , Santa Clara-a-Nova, capela-mor, passos da vida de São Francisco e Santa Isabel de Aragão		Pintura	
1710 - 1719 (?)	Caldas da Rainha , Copa Real do Hospital de Nossa Senhora do Pópulo, cenas da vida de Nossa Senhora muito fragmentadas; <i>Morte de Nossa Senhora, Assunção</i> e outras marcas marianas e outros fragmentos	Atr. com intervenção de Policarpo	Azulejo	MACHADO, 1987: 25, 36-39
1710	Redondo , Convento dos Paulistas da Serra d'Ossa, capela do Bispo, <i>Cântico dos Cânticos</i>	Ass.	Azulejo	ARRUDA, COELHO, 2004:51; SERRÃO, 2005: 89; IDEM, 2006
	Lisboa , Igreja do Convento de São Domingos de Benfica – revestimento historiado integral do transepto;	Ass. Col. António		CORREIA, 1917: 201; SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 224;

c. 1710	e painéis intermédios das paredes da capela-mor	Pereira	Azulejo	MECO, 1989: 80
1711	Évora , igreja do convento dos Lóios – revestimento historiado integral da nave, iconografia do patriarca de Veneza São Lourenço Justiniano	Ass. Documentado Contrato com Manuel Borges	Azulejo	SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 223; CÂMARA, 1999:47; SERRÃO, 2006
1711	Peninha , igreja	Atr.	Azulejo	CORREIA, 1917: 201; SANTOS, 1957: 120; SIMÕES, 1979: 35
1712 - 13	Estremoz , antiga igreja da Misericórdia - painéis figurativos integrados numa casa particular	Atr.	Azulejo	Ver ficha n.º
1712	Ponta Delgada , Convento da Esperança - revestimento historiado do coro baixo e Museu	Ass.	Azulejo	CORREIA, 1917: 201; SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 223
1713	Barcelos , igreja do Terço – painéis figurativos da nave	Atr. Rodapé e cercaduras mestre P.M.P.	Azulejo	SMITH, 1968: 233; SIMÕES, 1949: SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 223
1713	Fenais da Luz (São Miguel), igreja de Nossa Senhora da Luz – frontal de altar	Atr.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 223
1713	Castro Verde , Igreja da Conceição	Atr.	Azulejo	SANTOS, 1957: 120
1714	Lisboa , Convento de Jesus (Academia de Ciências) – restos do revestimento integral das paredes do claustro	Documentado	Azulejo	CARVALHO, 1973: 175; MECO, 1986: 223
1714	Nazaré , Sítio, Santuário de Nossa Senhora – revestimento figurativo das paredes da sacristia e da abóbada do corredor de acesso	Atr. Colocado Manuel Borges	Azulejo	SIMÕES, 1979: 35; MECO, 1986: 223,SERRÃO, 2006
1714	Setúbal , convento de Nossa Senhora de Jesus, documento a pedir para azulejar o que falta da nave da igreja. Claustro de que se conservam restos	Documentado	Azulejo	AYRES DE CARVALHO, 1973: 175; MECO, 1998: 332
c. 1714	Lisboa , Igreja das Mercês (do antigo Convento de Jesus) – revestimento da abóbada e silhar da sala de passagem para a sacristia, antiga capela de Nossa Senhora da Conceição	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 223; MOURA SOBRAL, SERRÃO, 2006
1715 (c.ª)	Serpa , Igreja do Convento de São Francisco, antiga capela da Ordem Terceira de São Francisco, óleo sobre estuque		Tecto	SERRÃO, 2006
1715	Braga , Sé – painéis da Capela de São Pedro de Rates e da Capela de São Geraldo	Ass. e Atr.	Azulejo	CORREIA, 1917: 201; SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 224
1715 ou 1720	Évora , Rua de Avis, n.º 73, painel de temática profana	Atr.	Azulejo	CÂMARA, 1999: 15,35
1716	Évora , Igreja da Misericórdia – painéis figurativos monumentais do corpo da igreja	Atr. Montagem Manuel Borges	Azulejo	Ver ficha
1716	Figueiró dos Vinhos , Igreja de S. João Baptista	Atr.	Azulejo	SANTOS, 1957: 118
1717	Braga , Capela de São Sebastião das Carvalheiras – painéis figurativos do corpo da capela	Atr. Outros elementos mestre P.M.P.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 224

1717 / 1720	Frenteira , Capela do Senhor dos Mártires	Atr. Col. Policarpo	Azulejo	SANTOS, 1957: 121; SIMÕES, 1979: 390; GONÇALVES, 1982: 269; SERRÃO, 2006
1718-1719	Faro , igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, capela-mor	Atr. Col. Policarpo	Azulejo	SIMÕES, 1949; SERRÃO, 2006
1719	Estombar , Algarve, Igreja de S. Tiago	Atr.	Azulejo	SANTOS, 1957: 121 e 124
1719-20	Viana do Castelo , Igreja da Misericórdia	Atr. Col. Policarpo	Azulejo	Ver ficha n.º
1720 (c.ª)	Peniche , Santuário dos Remédios – revestimento integral das paredes e da abóbada da nave (ass.) e da abóbada da capela-mor	Ass. na nave Col. Policarpo	Azulejo	SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 224; FRANCO, 1993: 212; MECO, 1995-99: 48; SERRÃO, 2006
1720 (cª)	Faro , igreja de São Pedro (procedentes do Paço Episcopal), <i>Adoração dos Pastores, Esponsais da Virgem, Visitação, Fuga para o Egito, Circuncisão e Adoração dos Magos</i>		Pintura	FLOR, 2002: 181
1720 (cª)	Arouca ,		Pintura	FLOR, 2002: 181
1721 (?)	Colares , Capela de Nossa Senhora da Piedade – revestimento integral, historiado e ornamental da nave e da capela-mor	Atr.	Azulejo	CORREIA, 1917: 202; SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 224
1721 (?)	Évora , Ermida da Senhora da Cabeça – revestimento figurativo da capela-mor e sob o arco triunfal, <i>Nascimento, Desponsórios da Virgem</i>	Ass.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 224; CÂMARA, 1999: 15 e 50
1721 (?)	Portalegre , Sé – revestimento figurativo integral da sacristia	Atr.	Azulejo	CORREIA, 1917: 201; SANTOS, 1957: 121; SIMÕES, 1979: 35; MECO, 1986: 224; MECO, 1989: 80
1721 (?)	Estremoz , Igreja dos Agostinhos – painéis da capela-mor e revestimento da parede do arco triunfal	Atr. Cercaduras Mestre P.M.P.	Azulejo	MECO, 1986: 224; MECO, 1989: 80
1727	Brasil , Minas Gerais e Salvador (notícia do envio de obras para estas regiões, fez procuração ao filho José para receber as dívidas)	Documentado	Azulejo	SERRÃO, 2004: 731
1729	Brasil , Rio de Janeiro	Atr.	Azulejo	SERRÃO, 2004: 731

OBRAS NÃO DATADAS

	Braga , Igreja de Nossa Senhora do Pópulo – revestimentos figurativos da Capela de Santa Apolónia e de Santa Mónica	Ass. //atr.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 224
	Lisboa , Igreja do Convento de São Domingos de Benfica – revestimento historiado integral do transepto; e painéis intermédios das paredes da capela-mor	Ass. Col. António Pereira	Azulejo	CORREIA, 1917: 201; SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 224

	Évora , Convento de São José – quatro fronais de altar no claustro	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 224
	Lisboa , palácio dos Marquês de Tancos – silhares figurativos de duas salas	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 224
	Funchal , Capela de Nossa Senhora da Nazaré – painel principal	Atr. Col. não identificadas	Azulejo	MECO, 1986: 224
	Lisboa , Convento dos Paulistas - painéis figurativos da Portaria	Atr. Cercaduras Mestre P.M.P	Azulejo	MECO, 1986: 224
	Lisboa , igreja de São Bartolomeu da Charneca – silhar figurativo de uma capela lateral	Atr. Cercaduras Mestre P.M.P	Azulejo	MECO, 1986: 224
	Lisboa , Igreja de Marvila – painéis do coro baixo	Atr. Cercaduras Mestre P.M.P	Azulejo	MECO, 1989: 80
	Cascais , Capela de Nossa Senhora da Nazaré – silhares do interior	Atr.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 34; MECO, 1986: 224; MECO, 1989: 96
	Nazaré , Sítio, Ermida da Memória – sobreporta e registo no exterior, cartelas integradas na padronagem da cobertura e painel da abóbada do recinto inferior	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 224
	Lisboa , Jardim Zoológico – painéis do alpendre e do espaço central do pavilhão da piscina	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 224
	Serpa , Igreja do Bom Pastor – revestimento figurativo da sacristia		Azulejo	MECO, 1986: 224
	Lisboa , antiga igreja de Nossa Senhora da Conceição da Luz	Ass.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 34
	Paço d’Arcos , Ermida de Porto Salvo	Ass.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 34
	Alcácer do Sal , Igreja de São Tiago	Atr.	Azulejo	CORREIA, 1917: 202; SIMÕES, 1979: 34
	Cascais , capela da casa do Dr. Manuel Espírito Santo (revestimento que foi de Frielas)	Atr.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 34
	Carcavelos , Quinta da Encosta em Sassoeiros, <i>Assunção da Virgem</i> (truncado)	Atr.	Azulejo	MECO, 1989: 97
	Évora , Claustro do Convento Novo, medalhões centrais dos frontais de altar	Atr.	Azulejo	CÂMARA, 1999: 15
	Angra do Heroísmo , Sé Catedral, capela do Coração de Jesus, duas telas emolduradas por talha		Pintura	SIMÕES, : 48

OBRAS ATRIBUÍDAS À OFICINA DOS BERNARDES

1715	Cacilhas , Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso		Azulejo	CORREIA, 1956: 80
		Cercaduras e		

1730	Évora , igreja de Nossa Senhora das Mercês – painéis figurativos da sacristia, <i>Cenas da Paixão de Cristo</i>	rodapés Mestre P.M.P.	Azulejo	MECO, 1986: 224; CÂMARA, 1999: 15 e 53
Não datada	Carnide , igreja de São Lourenço (desaparecida, mas os azulejos foram recolhidos pela Câmara, colocados no jardim do palácio Galveias e um deles transferido depois para o jardim da Rua das Amoreiras)	Atr.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 35
	Charneca , Igreja matriz, capela do lado da Epístola	Atr.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 35
	Colares , Igreja Matriz, capela-mor		Azulejo	SIMÕES, 1979: 35
	Estremoz , Câmara Municipal		Azulejo	SIMÕES, 1979: 35
	Outão , capela		Azulejo	SIMÕES, 1979: 35
	Azeitão , igreja de São Lourenço		Azulejo	SIMÕES, 1979: 35; SERRÃO, 2006
	Serpa , igreja de São Francisco, sacristia		Azulejo	SERRÃO, 2006
	Charneca do Lumiar , matriz de São Bartolomeu, capela		Azulejo	SERRÃO, 2006
	Évora , Sacristia da igreja de Santa Marta		Azulejo	SIMÕES, 1945

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, Luísa; COELHO, Teresa Campos, *Convento de S. Paulo de Serra de Ossa*, Lisboa, Edições Inapa, 2004.

Azulejos de Lisboa: exposição promovida pela Câmara Municipal, responsável pela organização Museu da Cidade, programa, selecção e catálogo José Meco, Lisboa, C.M., 1984

BORRELA, Leonel, “Igreja dos Prazeres”, in *Cadernos do Centro Histórico de Beja*, nº 2, 1989.

-----, “Iconografia Pacense. XII”, *Diário do Alentejo* de 2 de Agosto de 1996.

CÂMARA, Maria Alexandra Trindade Gago da, *Azulejaria Barroca em Évora – um inventário*, Évora, Centro de História da Arte da Universidade de Évora, 1999.

CARVALHO, Ayres de, “Documentário artístico do primeiro quartel de Setecentos, exarado nas notas dos tabeliães de Lisboa”, *Bracara Augusta*, vol. XXVII, n.º 63(75), Braga, 1973, p. 175.

CORREIA, Vergílio, “A Família Oliveira Bernardes”, *A Águia*, nº 71-72, 1917, pp. 196-208

-----, “Azulejadores e Pintores de Azulejos, de Lisboa”, *A Águia*, nºs 77-78, 1918, pp. 166-198.

FERNANDES, Francisco José Carneiro, *O azulejo: um olhar no Alto Minho e Baixo Minho Litoral*, Viana do Castelo, Centro de Estudos Regionais, 2000.

FLOR, Susana Maria Munhá Antunes Calado Varela de Almeida, ‘*Do seu tempo fazia parrelha aos mais...*’. *Marcos da Cruz e a pintura portuguesa do século XVII*, tese de Mestrado, Faculdade de Letras de Lisboa, 2002.

FRANCO, Anísio, “António de Oliveira Bernardes e a unidade decorativa do espaço barroco”, catálogo da exposição *Jerónimos – quatro séculos de pintura*, Lisboa, 1993, pp. 206-217.

GONÇALVES, Flávio, “As obras setecentistas da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche e o seu enquadramento na Arte Portuguesa da primeira metade do século XVIII”, *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, Lisboa, 1982, pp. 5-270.

MACHADO, João Saavedra, *Azulejos do Hospital Termal das Caldas da Rainha – séculos XVI-XVIII*, Caldas da Rainha, Instituto Português do Património Cultural, Museu José Malhoa, 1987.

MECO, José, “Le cycle des maîtres baroques”, *Europália*, pp. 41-48.

-----, “Azulejos de Peniche – problemas do estudo da azulejaria portuguesa do século XVIII”, suplemento cultural de *O Diário*, Lisboa, 11 de Outubro de 1981.

-----, *Azulejaria Portuguesa*, Livraria Bertrand, Lisboa, 1986.

-----, *O Azulejo em Portugal*, Publicações Alfa, Lisboa, 1989.

-----, “Azulejaria de Cascais com temática ou utilização religiosa”, *Um Olhar sobre Cascais através do seu património*, vol II Fontes documentais e arte sacra, Cascais, Associação Cultural de Cascais e Câmara Municipal de Cascais, 1989, pp. 87-117

-----, “António de Oliveira Bernardes”, *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*, Lisboa, Editorial Presença, 1989, pp. 79-81.

-----, “Azulejaria de Cascais com temática ou utilização religiosa”, *Um Olhar sobre Cascais através do seu Património*, vol. II, Cascais, 1989

-----, “Azulejos de Policarpo de Oliveira Bernardes no Convento da Serra de Ossa”, revista *Azulejo* (Museu Nacional do Azulejo), nº 1, 1991

-----, “Lisboa Barroca: da Restauração ao Terramoto de 1755. A Talha e o Azulejo na valorização da Arquitectura”, *O Livro de Lisboa* (coord. de Irisalva Moita), Lisboa, 1994.

-----, “Algumas fontes flamengas do Azulejo português. Otto Van Veen e Rubens”, revista *Azulejo*, nºs 3/7, Museu Nacional do Azulejo, 1995-1999, pp.. 23-60.

-----, “Lisboa Barroca – da Restauração ao Terramoto de 1755, a talha e o azulejo na valorização da arquitectura”, *O Livro de Lisboa*, Lisboa, 1998, pp. 313-342

MELLO, Magno Moraes, “Os tectos pintados da igreja do Convento de Santa Clara de Évora”, *A Cidade de Évora*, II série, nº 2, 1996-97, pp. 353-371.

MESTRE, Joaquim Figueira, “Azulejaria de Beja”, *Arquivo de Beja*, vol. II, 2ª série, 1983-85, pp. 63-94.

OLIVEIRA, Eduardo Pires de, *A Capela de S. Sebastião de Braga*, separata de Forum 36, Braga, Universidade do Minho e Biblioteca Pública de Braga, 2004

PEREIRA, Ana Maria M. de Sousa, *A Capela de S. Geraldo da Sé de Braga*, Braga, Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, 2001

SANTOS, Reynaldo dos, *O azulejo em Portugal*, Lisboa, Ed. Sul, imp. 1957.

SERRÃO, Vitor, “O Conceito de Totalidade nos espaços do Barroco Nacional: a obra da igreja de Nossa Senhora dos Prazeres em Beja (1672-1698)”, *Revista da Faculdade de Letras* (de Lisboa), nºs 21-22, 1996-97, pp. 245-268.

-----, “Nossa Senhora da Conceição (Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres)”, catálogo da exposição *Entre o Céu e a Terra*, organização de José António Falcão, Beja, 2000, vol. II, pp. 266-275.

-----, “António de Oliveira Bernardes (1662-1732) e a pintura barroca, entre Portugal e o Brasil. A influência do tecto e telas da igreja de Nossa Senhora dos Prazeres de Beja (1690-95)”, *Anais do VI Colóquio Luso-Brasileira de História da Arte*, vol. 2, Rio de Janeiro, 2004, pp. 729-754.

-----, “O Património Artístico Barroco da Casa de Santa Maria – o tecto pintado e os azulejos de António de Oliveira Bernardes (1662-1732)”, *Casa de Santa Maria - Raul Lino em Cascais*, Cascais, 2005, pp. 81-92.

-----, “As campanhas artísticas da igreja de Nossa Senhora dos Prazeres”, *O Programa Artístico da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres em Beja – História, Arte e Restauro*, MC/IPPAR, 2006, no prelo.

SIMÕES, João Miguel dos Santos, “Alguns azulejos de Évora”, *A Cidade de Évora*, Ano II, n.º 5, Évora, Dezembro de 1943, pp. 3-17; n.º 6, Março de 1944, pp. 78-86; n.º 7-8, Junho/Setembro de 1944, pp. 41-52; n.º 9-10, Ano III, Setembro/Dezembro de 1945, pp. 91-104 – colectânea, pp. 17-52

-----, “Azulejos de Beja”, *Arquivo de Beja*, Boletim da Câmara Municipal de Beja, vol. I, n.º 4, Beja, 1944, pp. 309-323 - “Azulejos de Beja”, *Arquivo de Beja*, Boletim da Câmara Municipal de Beja, vol. I, n.º 4, Beja, 1944, pp. 309-323 - pp. 79-87, pp. 79-87

-----, “O problema dos azulejos da Igreja de S. Francisco de Faro”, *Correio do Sul*, Faro, 18 de Agosto de 1949, pp. 1-2 - colectânea, pp. 159-160

-----, “Breves notas sobre alguns azulejos de Barcelos”, *Boletim do Grupo Alcaide de Faria*, n.º 3, Barcelos, 1962, pp. 1-9 - colectânea, pp. 255-260

SOBRAL, Luís de Moura, “*Tota Pulchra est Amica Mea*. Simbolismo e Narração num programa imaculista de António de Oliveira Bernardes”, revista *Azulejo*, n.ºs 3/7, Museu Nacional do Azulejo, 1995-1999, pp. 71-90.

-----, “Heroínas, santas e pecadoras na Companhia de Jesus”, *Actas do V Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte*, Faro, 2001, pp. 423-439.

TABORDA, José da Cunha, *Regras da Arte da Pintura*, 2ª Ed., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1922, p. 249.

VITERBO, Sousa, *Notícia de alguns pintores portugueses e de outros que, sendo estrangeiros, exerceram a sua arte em Portugal*, Lisboa, Typografia da Academia Real das Ciências de Lisboa, 1903

Mapa n.º 1

Mapa n.º 2

DOMINGOS DE ALMEIDA

DATA DE NASCIMENTO: ----

FILIAÇÃO: ----

CASAMENTO: ----

ÓBITO: ----

MORADA: ----

ASSINATURAS: ----

VIDA: Apenas se sabe que, em 1761, o pintor de azulejos lisboeta Domingos de Almeida se deslocou a Faro, à Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, para fazer de novo a faixa central do tecto cerâmico do templo, dado que o terremoto destruíra em parte a cobertura¹⁷. A partir deste documento, organizou-se, posteriormente, o corpus pictórico de Domingos de Almeida

QUADRO DAS OBRAS ASSINADAS E ATRIBUÍDAS

<i>Ano</i>	DESCRIÇÃO	ASS./ATR.	SUPORTE	BIBLIOGRAFIA
	Estremoz , Igreja de Nossa Senhora dos Mártires	Atr.	Azulejo	MECO, 2005; IDEM, 2006: 64-71
c. 1740	Montijo , santuário de Nossa Senhora da Atalaia	Atr.	Azulejo	MECO, 2005; IDEM, 2006: 64-71
c. 1750	Lisboa , convento da Madre de Deus, capela de Santo António no andar superior	Atr.	Azulejo	MECO, 2005; IDEM, 2006: 64-71
	Funchal , capela-mor da igreja de São João baptista	Atr.	Azulejo	MECO, 2005; IDEM, 2006: 64-71
	Vila Franca do Campo , capela-mor da igreja de Santo André	Atr.	Azulejo	MECO, 2005; IDEM, 2006: 64-71
1753	Arraiolos , Igreja da Misericórdia	Atr.	Azulejo	MECO, 2005; IDEM, 2006: 64-71
c. 1760	Tavira , igreja Misericórdia	Atr.	Azulejo	MECO, 2005; IDEM, 2006: 64-71
1761	Faro , Igreja da Ordem Terceira de São Francisco	Documentado	Azulejo	LAMEIRA, 1992; MECO, 2005; IDEM, 2006: 64-71
	Lisboa , átrio e escadaria do Colégio dos Meninos Órfãos	Atr.	Azulejo	MECO, 2005; IDEM, 2006: 64-71
	Alenquer , abóbada da capela de Nossa Senhora da Graça, na cerca do convento de Nossa Senhora da			MECO, 2005; IDEM,

¹⁷ Francisco LAMEIRA, *A Igreja da Ordem Terceira de São Francisco*, opúsculo, Câmara Municipal de Faro, 1992.

	Carnota	Atr.	Azulejo	2006: 64-71
	Faro, Paço Episcopal	Atr.	Azulejo	MECO, 2005; IDEM, 2006: 64-71

BIBLIOGRAFIA

LAMEIRA, Francisco, *A Igreja da Ordem Terceira de São Francisco*, opúsculo, Câmara Municipal de Faro, 1992.

MECO, José, “Os azulejos do antigo Colégio de Jesus, dos Meninos Órfãos”, *O Colégio dos Meninos Órfãos da Mouraria*, Lisboa, Comissariado Geral das Comemorações do V Centenário do Nascimento de S. Francisco Xavier (1506-2006), 2005.

MECO, José, “Azulejos na cidade de Faro”, *Monumentos*, n.º 24, Lisboa, DGEMN, 2006, pp. 64-71.

MANUEL DOS SANTOS

DATA DE NASCIMENTO: -----

FILIAÇÃO: -----

CASAMENTO: -----

ÓBITO: -----

MORADA: -----

ASSINATURAS:

- *Pintou o M.el dossantos Anno de 1723, Olivença, Igreja da Misericórdia, 1723*

VIDA: Em 1703 já era pintor e em 1723 continuava activo¹⁸. Na verdade, o seu acervo pictórico pode ser balizado através das obras seguramente da sua autoria: em 1706 trabalhou nos Congregados de Estremoz, em 1709 estava em Lisboa e em 1723 assinou os azulejos de Olivença. Ayres de Carvalho supôs que era espanhol¹⁹. É possível que tenha aprendido e trabalhado com Gabriel del Barco ou com António de Oliveira Bernardes²⁰. Terá concluído a sua actividade pictórica cerca de 1725-30²¹.

CARACTERIZAÇÃO: A sua pintura é muito gráfica, aproximando-se da tradição holandesa, que privilegia os traços dos contornos aos quais reúne um sentido de esfumado muito cuidado, logrando conseguir uma pintura miniaturista de grande qualidade

QUADRO DAS OBRAS ASSINADAS E ATRIBUÍDAS

ANO	DESCRIÇÃO	ASS./ATR.	SUORTE	BIBLIOGRAFIA
1703	Sardoal, igreja matriz – painéis figurativos da capela-mor	Atr. conclusão dos painéis sob as janelas, iniciados por Gabriel del Barco	Azulejo	SMITH, 1975: MECO, 1980: 102; MECO, 1986: 220
1706	Estremoz, Convento dos Congregados – silhar historiado do Oratório do Arcebispo	documentado	Azulejo	ESPANCA, 1968-69: 85-101; MECO, 1980: 94; MECO, 1986: 221

¹⁸ José MECO, “O pintor de azulejos Manuel dos Santos: definição e análise da obra”, *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, Lisboa, 3ª série, 1980, p. 78.

¹⁹ Ayres de CARVALHO, “Novas revelações para a história do barroco em Portugal”, *Belas Artes – Revista e Boletim da Academia Nacional de Belas Artes*, 2ª série, n.º 20, Lisboa, ANBA, 1964, pp. 64-65.

²⁰ José MECO, *op. cit.*, 1980, pp. 78 e ss..

²¹ Idem, *ibidem*, p. 79.

c. 1708	Montijo , Capela-mor da igreja matriz do Espírito Santo	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 144
1709	Lisboa , Palácio Azevedo Coutinho – silhar ornamental da escada	documentado	Azulejo	MECO, 1986: 221
c. 1710	Lisboa , Convento de São Vicente de Fora – silhares historiados da portaria	Atr.	Azulejo	SMITH, 1975: MECO, 1980: 123; MECO, 1986: 221
1711	Serra de Sintra , capela da Peninha – painéis superiores das paredes da nave	Atr. painéis inferiores e da abóbada são do Mestre P.M.P.	Azulejo	MECO, 1980: 136; MECO, 1986: 221
c. 1711	Colares , capela-mor da igreja de Nossa Senhora da Assunção	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 132
1723	Oliveira , Igreja da Misericórdia	Ass.	Azulejo	Ver ficha n.º
c. 1730	Lisboa , Col. Manuel Leitão filho	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 151

OBRAS NÃO DATADAS

	Vila Viçosa , capela de S. Nicolau Tolentino da igreja do convento dos Agostinhos	Atr.	Azulejo	TORRINHA, 2001:
	Lisboa , capela-mor da igreja de São Domingos, de Benfica	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 146
	Lisboa , Sé – painel do transepto retirado no restauro	Ass.	Azulejo	MECO, 1986: 221
	Montijo , Igreja Matriz – painéis da capela lateral de Nossa Senhora da Purificação	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 113; MECO, 1986: 221
	Évora , Igreja do convento do Espinheiro – silhar historiado da capela lateral do Senhor Morto	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 120; MECO, 1986: 221
	Lisboa , Palácio Belmonte – painéis do patamar de uma escada de acesso ao Pátio de D. Fradique retirados recentemente	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 114; MECO, 1986: 221
	Borba , Quinta do General – painéis figurativos provenientes do Palácio Galveias, em Lisboa	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 221
	Lisboa , encosta do Torel – painéis da antiga colecção de Adriano Júlio Coelho	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 221
	Horta (Faial), igreja de São Francisco – revestimento figurativo da capela-mor	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 111; MECO, 1986: 221
	Ponta Delgada (São Miguel), Igreja paroquial de São José – revestimento figurativo da capela-mor	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 128; MECO, 1986: 221
	Lisboa , convento de São Domingos – revestimento figurativo da antiga portaria	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 116; MECO, 1986: 221
	Lisboa , Convento da Madre de Deus – painéis figurativos da sala de D. Manuel (paredes laterais)			MECO, 1980: 140;

	provenientes do convento de Sant'Ana	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 221
	Lisboa , Pavilhão da Piscina, dois painéis	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 106
	Lisboa , Col. José Manuel Leitão	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 108
	Lisboa , painel no Lg. São Mamede, n.º7	Atr.	Azulejo	MECO, 1980: 110

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, Luísa D'Orey Capucho, “O retrato de D. João V na Portaria de S. Vicente de Fora: um retrato barroco azul e branco”, *Claro Escuro – revista de estudos barrocos*, n.º 2 e 3, Lisboa, Quimera, Maio/Novembro de 1989, pp. 13-18.

ESPANCA, Túlio, “Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Congregados do Oratório de S. Filipe Nery de Estremoz”, *A Cidade de Évora*, n.º51-52, 1968.69, pp.85-101.

MECO, José, “O pintor de azulejos Manuel dos Santos: definição e análise da obra”, *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, Lisboa, 3ª série, 1980, pp. 75-158.

-----, “Santos, Manuel dos”, *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*, Lisboa, Editorial Presença, 1989, pp. 437-438.

-----, *O Azulejo em Portugal*, Lisboa, Edições Alfa, 1986.

SMITH, Roberth C., “Some Lisbon Tiles in Estremoz”. *The Journal of the American-Portuguese Cultural Society*, v. IX, n.º 12, Nova Iorque, 1975, pp. 1-17.

TORRINHA, Joaquim F. S. , “As «reservas cordiformes» na obra de Manuel dos Santos”, *Callipole*, n.º9, Vila Viçosa, Câmara Municipal de Vila Viçosa, 2001, pp.169-178.

POLICARPO DE OLIVEIRA BERNARDES

DATA DE NASCIMENTO: 1695²²

FILIAÇÃO: António de Oliveira Bernardes e Francisca Xavier, que casaram em 1694

CASAMENTO: 23 de Fevereiro de 1726 com Tomásia Maria baptista Travassos, irmã do pintor João Baptista Carvalho e filha de Pascoal de Carvalho e de Antónia da Assunção (?)

ÓBITO: 1778

MORADA: Rua das Casas Caídas, onde vivia com os pais. De 1726 a 1734, na Rua da Portuguesa e de 1734 a 1737 na Rua da Paz, ambas em Santa Catarina²³.

ASSINATURAS:

- *Policarpus, oliva fecit*, Viana do Castelo, Igreja da Misericórdia, 1719-20
- *Policarpodeoliveyra Bernades o fes*, Grândola, Igreja da Misericórdia, c. 1720
- *Policarpo Deoliveira Bern.*, Vila Viçosa, capela-mor da igreja matriz, c. 1730
- **POLICARPO DE OLIVEIRA BERdes Pintou esta obra de azuleio**, Almancil, Igreja de São Lourenço, 1730
- *Policarpus aBoliva Be.des Fecit, 1736*, Setúbal, Forte de São Filipe, 1736
- Porto Salvo, Oeiras, ermida

VIDA: Seguindo a prática habitual da época, aprendeu a pintar na oficina do pai, especializando-se, ao que tudo indica, nos enquadramentos decorativos²⁴. Não se sabe ao certo em que época iniciou a sus carreira, constituindo a capela-mor da igreja da Misericórdia de Viana do Castelo a sua primeira obra assinada. Contava, então, com cerca de vinte ou vinte e cinco anos. A partir do momento em que a doença de António se começou a manifestar com maior evidência, cerca de 1726/27, Policarpo assumiu a oficina da família, surgindo inscrito na Irmandade de São Lucas em data muito tardia, 1728.

Teve com aprendizes outros pintores cuja obra não se encontra ainda identificada, mas cujos nomes importa reter para futuros desenvolvimentos, Domingos e Eugénio Alves, em 1729, Dionísio da Costa, de 1730 a 1734 e Teodoro, em 1737²⁵. Mais tarde, já em 1738, mudou-se para Loures nada mais se conhecendo sobre a sua actividade até à data da sua morte, em 1778.

²² Vergílio CORREIA, “A Família Oliveira Bernardes”, *A Águia*, nº 71-72, 1917, p. 206.

²³ Reynaldo dos SANTOS, *O azulejo em Portugal*, Lisboa, Ed. Sul, imp. 1957, p. 127.

²⁴ João Miguel dos Santos SIMÕES, *A Azulejaria em Portugal no Século XVIII*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979, p. 35.

²⁵ Vergílio CORREIA, *op. cit.*, 1917, p. 206.

CARACTERÍSTICAS: Para além de uma maior teatralidade e cenografia das cercaduras, a obra de Policarpo diferencia-se da do pai pelas pinceladas cruzadas e de um azul muito mais carregado. A continuidade da oficina fica bem patente na utilização das mesmas gravuras e motivos decorativos, muito deles empregues por Policarpo até muito tarde e perdendo assim, muita da actualidade que gozavam na época de António. Apesar de continuar a liderar o mercado e manifestar um enorme e invulgar poder de imaginação ao nível da utilização e manipulação das fontes gravadas, poder-se-á afirmar que houve uma estagnação em termos de novos vocabulários e novos modelos internacionais durante o período em que Policarpo dirigiu a oficina?

QUADRO DAS OBRAS ASSINADAS E ATRIBUÍDAS

ANO	DESCRIÇÃO	ASS./ATR.	SUPORTE	BIBLIOGRAFIA
	Azeitão , Igreja de São Lourenço – revestimento figurativo e ornamental da capela-mor	Atr.	Azulejo	GONÇALVES, 1982: 269; MECO, 1986: 226
	Serpa , Igreja do Bom Pastor – revestimento figurativo da sacristia	Atr.	Azulejo	
1717	Braga , capela de São Sebastião das Carvalheiras	Atr.	Azulejo	MECO, 1989: 83
???	Estremoz , capelas de passos dispersas na cidade – revestimento figurativo do interior de vários Passos	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 226; MECO, 1989: 83
???	Belas , Quinta do Bonjardim – revestimento historiado da capela	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 226; MECO, 1989: 83
???	Vila Viçosa , Igreja de Nossa Senhora da Conceição – revestimento da capela lateral do Senhor do Santo Nome de Jesus	Ass.	Azulejo	CORREIA, 1917: 203; SIMÕES, 1979: 35; MECO, 1986: 225; MECO, 1989: 83
1719-1720	Viana do Castelo , Igreja da Misericórdia – revestimento figurativo integral da nave (?) e da capela-mor	Ass. Capela-mor	Azulejo	Ver ficha n.º
1720 (c.ª)	Carnide , igreja de São Lourenço (desaparecida, mas os azulejos foram recolhidos pela Câmara, colocados no jardim do palácio Galveias e um deles transferido depois para o jardim da Rua das Amoreiras)		Azulejo	MECO, 1986: 226
1720 (c.ª)	Peniche , Santuário dos Remédios – revestimento integral das paredes e da abóbada da nave (ass.) e da abóbada da capela-mor	Ass. por AOB, mas atr. a Policarpo	Azulejo	MECO, 1986: 226
???	Lisboa , colecção de José Manuel Martins – painéis figurativos provenientes da destruída Igreja da Misericórdia de Grândola	Ass.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 35; MECO, 1989: 83
				CORREIA, 1917: 203;

???	Viana do Castelo , Palacete Barbosa Maciel (museu) – revestimento da capela	Ass.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 35; MECO, 1986: 225; MECO, 1989: 83
???	Fronteira , Igreja do Senhor Jesus dos Mártires – revestimento figurativo da capela-mor	Atr.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 36; GONÇALVES, 1982; MECO, 1986: 226; 269; MECO, 1989: 83
???	Alenquer , Convento de São Francisco – enquadramento exterior, figurativo, da porta do convento e restos de um painel do claustro	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 226; MECO, 1989: 83
???	João Pessoa (Brasil), Convento de Santo António – painéis figurativos colocados nos nichos das paredes do adro	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 226; MECO, 1989: 83
???	Braga , Igreja de Nossa Senhora do Pópulo – revestimento da capela de Santa Rita	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 226; MECO, 1989: 83
1729-1730	Almancil (Loulé), Igreja de São Lourenço – revestimento integral da nave e da capela-mor	Ass. e documentado	Azulejo	SIMÕES, 1979: 35
1730	Santarém , sacristia da igreja de São João Baptista, pertencente ao antigo convento arrábido da mesma invocação e hoje integrada no cemitério – temas da vida da Virgem (<i>Nascimento, Casamento, Imaculada, Anunciação, Visitação, Virgem da Assunção</i> + litanias com frases latim) (data pela inscrição da feotira da sacristia)	Atr.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 36; PAIS,
1730 (c.ª)	Lisboa , pátio da Quinta de Santa Clara, Ameixoeira, painel semicircular, de origem desconhecida, aqui aplicado no século XX, <i>Adoração dos Magos</i>		Azulejo	
1730 (c.ª)	Lisboa , MNA, <i>Fuga para o Egipto</i>	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 226; Catálogo do Museu, p. 116
1736	Setúbal , Forte de São Filipe – revestimento integral das paredes e abóbadas da capela // e decoração do arco superior do túnel de acesso	Ass. // Atr.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 35; MECO, 1986: 225
1736-1737	Redondo , Convento de São Paulo da Serra de Ossa, capela-mor da igreja, <i>São Paulo Eremita</i> e <i>Santo Antão</i> e registo de Nossa Senhora da Saúde, na cerca		Azulejo	MECO, 1991: 48; ARRUDA; COELHO, 2004: 42
???	Faro , Igreja de São Francisco – revestimento da abóbada da capela-mor, partes laterais	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 226; MECO, 1989: 83
???	Braga , Igreja de Nossa Senhora da Penha – revestimento figurativo da capela-mor	Ass.	Azulejo	SIMÕES, 1979: 35; MECO, 1986: 225; MECO, 1989: 83
???	Varatojo (Torres Vedras), convento – revestimento integral da sacristia	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 226; MECO, 1989: 83
???	Horta , Igreja de São Francisco – silhar historiado da capela da Ordem terceira	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 226; MECO, 1989: 83
???	Estremoz , Convento dos Congregados – silhar historiado, recortado superiormente, da portaria	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 226; MECO, 1989: 83
1740 (ou	Porto Salvo (Oeiras), ermida – revestimento da			SANTOS, 1957: 127; SIMÕES, 1979: 35;

1734)	frontaria; e painéis historiados da nave	Ass.	Azulejo	MECO, 1986: 225
1741	Beja , Igreja da Conceição	Atr.	Azulejo	SIMÕES; 1979: 35
1748	Évora , oratório da Travessa do Cordovil, cenas da vida de São Bernardo	Atr.	Azulejo	CÂMARA, 1999: 17 e nota 39

OBRAS ATRIBUÍDAS COM MENOR FUNDAMENTO

	Vila Franca de Xira , Igreja da Misericórdia – silhar da capela-mor		Azulejo	MECO, 1986: 226 Ver ficha n.º
	Alenquer , Igreja da Misericórdia – silhar da capela-mor		Azulejo	MECO, 1986: 226
	Abrantes , Igreja da Misericórdia		Azulejo	SIMÕES; 1979: 35
	Arraiolos , Igreja da Misericórdia		Azulejo	SIMÕES; 1979: 35
	Estremoz , Câmara Municipal		Azulejo	SIMÕES; 1979: 36
	Estremoz , Palácio Rosado		Azulejo	CORREIA, 1917: 204; SIMÕES; 1979: 36
	Estremoz , capela da Rainha Santa		Azulejo	CORREIA, 1917: 204; SIMÕES; 1979: 36
	Lisboa , Convento das Trinas, átrio		Azulejo	CORREIA, 1917: 204; SIMÕES; 1979: 36
	Santo Aleixo da Restauração , igreja		Azulejo	SIMÕES; 1979: 36
	Setúbal , Capela do Forte do Outão		Azulejo	CORREIA, 1917: 204; SIMÕES; 1979: 36
	Alenquer , igreja do convento da Carnota (tecto)		Azulejo	
	Abrantes , Misericórdia		Azulejo	MECO, 1986: 226
	Portalegre , Convento de São Bernardo		Azulejo	CORREIA, 1917: 204; SIMÕES; 1979: 36; TORRINHA, 1992, p. 141
	Lisboa , claustro do convento de São Vicente de Fora		Azulejo	CORREIA, 1917: 204; SIMÕES; 1979: 36
1741	Beja , Igreja da Conceição		Azulejo	CORREIA, 1917: 204; SIMÕES, 1979: 35
	Lisboa , Hospital de São José, escadaria		Azulejo	MECO, 1989: 84
	Olinda , convento de Nossa Senhora das Neves, dois painéis da sacristia, da primeira fase do artista (semelhantes aos da capela de Fronteira)		Azulejo	GONÇALVES, 1982: 269

BIBLIOGRAFIA

ALEIXO, Ana Teresa dos Reis, *O azulejo enquanto pólo dinamizador e adjectivador do espaço arquitectónico religioso [Texto policopiado]: a capela da Fortaleza de São Filipe em Setúbal e as "falsas arquitecturas"*, 2 v. Tese mestr. Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos, Univ. Téc. de Lisboa, Lisboa, 2000.

ARRUDA, Luísa; COELHO, Teresa Campos, *Convento de S. Paulo de Serra de Ossa*, Lisboa, Edições Inapa, 2004.

Azulejos de Lisboa: exposição promovida pela Câmara Municipal, responsável pela organização Museu da Cidade, programa, selecção e catálogo José Meco, Lisboa, C.M., 1984

CARRUSCA, Susana, "A ermida de São Lourenço dos Matos de Almacil: um sermão imagético no Algarve barroco", *Al-ulya Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, n.º 8, Loulé, Câmara Municipal de Loulé, 2001/2002, pp. 283-263.

FERNANDES, Francisco José Carneiro, *O azulejo: um olhar no Alto Minho e Baixo Minho Litoral*, Viana do Castelo, Centro de Estudos Regionais, 2000.

MECO, José, *Azulejaria Portuguesa*, Livraria Bertrand, Lisboa, 1986.

-----, "Policarpo de Oliveira Bernardes", *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*, Lisboa, Editorial Presença, 1989, pp. 83-84.

-----, "Azulejos de Policarpo de Oliveira Bernardes no Convento da Serra de Ossa", *Azulejo*, Lisboa, MNA, n.º 1, 1991, pp. 44-52.

-----, "Le cycle des maîtres baroques", *Europália*, pp. 41-48.

-----, "Lisboa Barroca – da Restauração ao Terramoto de 1755, a talha e o azulejo na valorização da arquitectura", *O Livro de Lisboa*, Lisboa, 1998, pp. 313-342.

SIMÕES, J. M. dos Santos, "Os notáveis azulejos da Igreja de S. Lourenço de Almancil e da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Loulé", *Correio do Sul*, Faro, 28 de Julho de 1949, pp. 1-2 - colectânea, pp. 153-154.

PAIS, Alexandre, "Os painéis de azulejos na sacristia da Igreja do Cemitério de Santarém", *Sacristia do Antigo Convento dos Capuchos – azulejos marianos e antonianos restauro*, Santarém, Projecto Municipal Santarém a Património Mundial, pp. 17-21.

TORRINHA, Joaquim F. S. , "Azulejaria antiga do distrito de Portalegre", *A Cidade*, Portalegre, n.º 7, 1992, pp. 129-144.

TEOTÓNIO DOS SANTOS

DATA DE NASCIMENTO: -----

FILIAÇÃO: ----

CASAMENTO: ----

ÓBITO: ----

MORADA: Poiais de São Bento

ASSINATURAS:

- *theotonio dos santos opintou em Lx^a*, Abrunhosa do Ladário (Sátão), Santuário de Nossa Senhora da Esperança – silhar figurativo da nave e capela-mor

VIDA: Vergílio Correia²⁶ supõe que pertencia à família de Francisco Santos, mestre de azulejos entre 1704 e 1711, filho de Domingos Francisco, e dirigente da olaria da Travessa do Benedito entre 1707 e 1710²⁷. Foi discípulo de António de Oliveira Bernardes entre 1707 e 1711, entrando para a Irmandade de São Lucas a 12 de Fevereiro de 1718.

CARACTERÍSTICAS: desenvolve um estilo também gráfico que se aproxima do lirismo de Manuel dos santos, ganhando maior maturidade a partir da década de 1730²⁸.

²⁶ Vergílio CORREIA, “A Família Oliveira Bernardes”, *Águia*, n.º 71-72, 1917, p. 207; IDEM; “Azulejadores e Pintores de Azulejo de Lisboa”, *Águia*, n.º 77-78, 1918, p. 178.

²⁷ João Miguel dos Santos SIMÕES, *A Azulejaria em Portugal no Século XVIII*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979, p. 39.

²⁸ MECO, *Azulejaria Portuguesa*, Livraria Bertrand, Lisboa, 1986, p. 230.

QUADRO DAS OBRAS ASSINADAS E ATRIBUÍDAS

ANO	DESCRIÇÃO	ASS./ATR.	SUPORTE	BIBLIOGRAFIA
	Viana do Castelo , Igreja de São Bento – revestimento figurativo da capela-mor	Ass.	Azulejo	MECO, 1986: 230
	Abrunhosa do Ladário (Sátão), Santuário de Nossa Senhora da Esperança – silhar figurativo da nave e capela-mor	Ass.	Azulejo	MECO, 1986: 230
c. 1713	Carnaxide , Igreja de São Romão – silhar do corredor esquerdo de acesso à sacristia	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
1714	Lisboa , Palácio Azevedo Coutinho – silhares de duas salas	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
1714	Cós , Mosteiro – molduras das janelas do coro e revestimento da sacristia	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
c. 1715	Amares , Convento de Santa Maria do Bouro – painéis da sacristia	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
1715	Évora , Igreja da Misericórdia, cartelas do silhar	Atr.	Azulejo	MECO, 1989: 224; CÂMARA, 1999: 59; MANGUCCI, 2002.
1718	Porto Salvo (Oeiras), Quinta do Torneiro – revestimento da capela (excepto o painel da <i>Anunciação</i>) e silhares de duas salas	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
c. 1718	Lisboa , Igreja de São Sebastião da Pedreira – painéis da nave	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
1719	Estômbar (Lagoa), igreja matriz – revestimento da capela-mor	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
1723	São João das Lampas (Sintra), Igreja de São João – composição envolvente da porta	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230

OBRAS NÃO DATADAS

	Lisboa , Palácio Almada – silhar de uma sala e dois painéis no pátio superior	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
	Belas , Quinta do Malha-Pão – painéis das varandas e de algumas salas	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
	Alcácer do Sal , igreja matriz – revestimento integral da nave	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
	Peniche , igreja de Nossa Senhora da Conceição – revestimento da capela-mor	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
	Guimarães , Igreja de São Francisco – revestimento integral da capela-mor e da parede frontal do transepto	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
	Évora , Igreja de São Francisco – painéis de uma capela no transepto	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230

	Olinda , Convento de Nossa Senhora das Neves – revestimento da sacristia	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
	Viseu , Convento de São Bento – dois paramentos e figuras recortadas na nave da igreja	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230
	Lisboa , antigo Colégio de Santo Antão-o-Novo (Hospital de São José) – painéis da escadaria principal	Atr.	Azulejo	MECO, 1986: 230

BIBLIOGRAFIA

GONÇALVES, Flávio, “As obras setecentistas da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche e o seu enquadramento na Arte Portuguesa da primeira metade do século XVIII”, *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, Lisboa, 1982, pp. 5-270.

MECO, José, “A azulejaria do Palácio da Independência, em Lisboa”, *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, n.º 87, 1º Tomo, Lisboa, 1981, pp. 5-76.

-----, *Azulejaria Portuguesa*, Livraria Bertrand, Lisboa, 1986.

-----, *O Azulejo em Portugal*, Lisboa, Edições Alfa, 1986.